Book Reviews

O Direito de Estar Errado: Uma Análise do Pensamento de Kevin S. Hasson

Kevin Seamus Hasson

Nova Iorque: Image Catholic Books, 2012, 182 p. ISBN: 978-0-307-71810-5

Introdução

O livro "O Direito de Estar Errado: Acabando com a Guerra Cultural pela Religião na América" (no original em inglês, *The Right to Be Wrong: Ending the Culture War over Religion in America*), de Kevin Seamus Hasson, é uma obra que analisa a importância da liberdade religiosa e sua relação com a dignidade humana. Hasson é o fundador e presidente emérito do Becket Fund for Religious Liberty, uma instituição sem fins lucrativos que defende a liberdade de crença para todos, independente de religião. Nesta resenha, abordase brevemente cada um dos capítulos do livro, oferecendo uma análise acadêmica e humana da obra.

No livro "O Direito de Estar Errado", Kevin S. Hasson defende que a liberdade religiosa vai além da noção de ser meramente um direito constitucional, mas um aspecto essencial da dignidade humana. Hasson postula que a liberdade religiosa, em sua essência, é a liberdade de buscar a verdade, formar crenças e expressá-las sem medo de perseguição ou interferência do Estado. Esse direito fundamental está profundamente conectado à natureza humana, pois a busca por significado e propósito está intrinsecamente entrelaçada ao tecido da existência do homem. Ao salvaguardar essa liberdade, as sociedades não apenas preservam um direito constitucional, mas também protegem a dignidade inerente de cada indivíduo.

Hasson ainda enfatiza a importância de compreender a liberdade religiosa como um direito humano universal, que permite às pessoas coexistir paci62 Book Reviews

ficamente, apesar de suas crenças diversas. À medida que as sociedades se tornam cada vez mais pluralistas, a capacidade de tolerar e respeitar as diferenças religiosas e filosóficas dos outros é crucial.

Ao reconhecer o direito de estar errado, Hasson incentiva os indivíduos a se engajarem em um diálogo respeitoso uns com os outros, fomentando o entendimento mútuo e promovendo a convivência pacífica. Ao tratar a liberdade religiosa como algo mais do que apenas um direito legal, o leitor é levado a reconhecer a dignidade humana dos outros, mesmo quando suas crenças diferem da sua.

Breve análise dos capítulos

Neste capítulo inicial, Hasson apresenta o contexto da guerra cultural nos Estados Unidos, destacando os conflitos entre grupos religiosos e seculares e como essas disputas impactam a sociedade. Ele argumenta que a polarização é resultado de uma compreensão equivocada da dignidade humana e da liberdade de crença.

Neste ponto, o autor utiliza as metáforas "Pilgrims" e "Park Rangers" para ilustrar diferentes abordagens em relação à liberdade religiosa. Os "Pilgrims" representam os que buscam uma ortodoxia imposta pelo governo, priorizando a conformidade religiosa em detrimento da liberdade de consciência. Eles simbolizam uma abordagem rígida e restritiva da liberdade religiosa, onde dissidências e crenças alternativas são reprimidas em favor de uma única verdade dominante.

Por outro lado, os "Park Rangers" representam uma abordagem temporária e politicamente influenciada da liberdade religiosa, que carece de uma base sólida e pode ser sujeita a circunstâncias mutáveis e agendas políticas. Essa metáfora expressa uma postura mais permissiva, porém, potencialmente superficial em relação à liberdade religiosa, na qual ela é concedida de forma seletiva e condicional em conformidade com as considerações políticas do momento, em vez de ser universalmente garantida.

Hasson argumenta que ambos os extremos são problemáticos e propõe uma nova compreensão da dignidade humana e da liberdade religiosa, que vai além das visões estreitas dos "Pilgrims" e dos "Park Rangers". Ele busca um equilíbrio que promova uma sociedade pluralista, na qual a diversidade de crenças seja respeitada, sem comprometer os direitos dos indivíduos.

No segundo capítulo, o autor discorre sobre os fundamentos filosóficos da dignidade humana e a importância de respeitar a liberdade de crença de cada indivíduo. Hasson defende que todos têm o direito de buscar a verdade e aderir às convicções que considerem corretas, mesmo que estejam equivocados.

Hasson revisita a história da liberdade religiosa nos Estados Unidos, no terceiro capítulo da obra, desde os primeiros colonizadores até a Constituição e a Primeira Emenda. Ele também analisa a jurisprudência da Suprema Corte dos EUA em relação à liberdade de crença e ao estabelecimento da religião.

No capítulo 4, o autor critica a abordagem do "mínimo denominador comum" na questão da liberdade religiosa, na qual se busca encontrar um consenso mínimo entre diferentes grupos. Hasson argumenta que essa perspectiva limita a verdadeira diversidade de crenças e promove a indiferença religiosa.

No capítulo final, Hasson propõe uma nova compreensão da dignidade humana, baseada no respeito à liberdade de crença e na aceitação do direito de estar errado. Ele defende que a sociedade deve promover um diálogo respeitoso e tolerante entre diferentes crenças e valores, ao invés de impor um consenso artificial.

Conclusão

O Direito de Estar Errado é uma obra que oferece uma análise instigante e abrangente da liberdade religiosa e sua relação com a dignidade humana. Kevin S. Hasson propõe uma visão mais inclusiva e respeitosa do convívio entre diferentes crenças e valores, contribuindo para o debate sobre a necessidade de proteger a liberdade de crença e promover o diálogo entre grupos religiosos e seculares. Trata-se de uma obra de grande impacto e relevância no campo de estudo da liberdade religiosa. Através de uma análise profunda e abrangente, Hasson oferece novas perspectivas e soluções inovadoras para os desafios contemporâneos enfrentados na busca por um convívio pacífico entre grupos religiosos e seculares.

A obra de Hasson pode ser considerada um contraponto interessante a outras discussões sobre a liberdade religiosa e a laicidade do Estado. Enquanto alguns autores, como Richard Dawkins – em "Deus, um Delí64 Book Reviews

rio" – ou Christopher Hitchens – em "Deus não é Grande" – focam em criticar as religiões e defender o secularismo, Hasson sugere uma abordagem mais conciliadora e baseada na dignidade humana.

Além disso, o livro de Hasson dialoga com obras como "Um Mundo, Muitas Religiões" de John Hick e "Religião no Século XXI" de Hans Küng, que também exploram a diversidade religiosa e a importância do respeito às crenças alheias. Entretanto, Hasson se diferencia ao abordar especificamente a questão da liberdade religiosa nos Estados Unidos e sua relação com a guerra cultural.

Uma das principais contribuições da obra é a maneira como Hasson ressalta a relação intrínseca entre a liberdade religiosa e a dignidade humana, elevando a discussão além do mero direito constitucional. Ele demonstra que a liberdade religiosa vai além da proteção de crenças corretas ou aceitáveis, abrangendo, também, a liberdade de buscar a verdade, formar crenças e expressá-las, mesmo que estejam equivocadas. Essa abordagem inovadora e abrangente proporciona uma compreensão mais profunda da importância da liberdade religiosa na promoção da dignidade humana e na construção de uma sociedade pluralista e tolerante.

Além disso, a utilização das metáforas "Pilgrims" e "Park Rangers" enriquece o debate ao ilustrar diferentes abordagens em relação à liberdade religiosa e evidenciar as limitações das visões extremas. Essas metáforas proporcionam uma compreensão mais completa das ideias apresentadas no livro, destacando a necessidade de encontrar um equilíbrio que respeite a diversidade de crenças e valores sem comprometer os direitos individuais.

Em termos críticos, pode-se questionar se a visão de Hasson é otimista demais em relação à possibilidade de conciliar as diferenças religiosas e seculares. Também seria interessante explorar mais a fundo, como sua proposta poderia ser aplicada em contextos internacionais, onde as disputas religiosas e culturais podem ser ainda mais complexas.

Apesar dessas considerações, "O Direito de Estar Errado" é uma leitura valiosa e enriquecedora para estudiosos do Direito, da Filosofia, da Sociologia e de outras áreas interessadas na relação entre religião e sociedade. A obra de Hasson promove reflexões importantes sobre o respeito à diversidade de crenças e a importância de garantir o direito de cada indivíduo de buscar a verdade, mesmo que isso signifique estar errado.

A originalidade e o valor da obra residem na forma como Hasson promove um diálogo respeitoso e tolerante entre diferentes crenças e valores, ao invés de impor um consenso artificial. O autor desafia as concepções tradicionais ao rejeitar uma abordagem minimalista baseada no denominador comum, e propõe uma nova compreensão da dignidade humana, baseada no respeito à liberdade de crença e na aceitação do direito de estar errado.

Cláudio Antônio Klaus Júnior*

^{*}Bacharelando em Direito. Bacharel em Relações Internacionais, mestrando em Desenvolvimento e Sociedade na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador - SC.